

## O SISTEMA TURÍSTICO NA FRONTEIRA E A CONCEPÇÃO DA COMUNIDADE – ESTUDO DE CASO URUGUAIANA/BR E *PASO DE LOS LIBRES*/AR

Mariane Marques Bilha <sup>1</sup>

Adriana Pisoni da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os dados parciais do Projeto Integrador sobre o sistema turístico no espaço de fronteira do Curso de Turismo/UNIFRA, desenvolvido no município de Uruguaiana/RS na sua inter-relação com o município de *Paso de Los Libres*/AR. O principal objetivo desse artigo é identificar a concepção da comunidade local sobre o potencial turístico do município de Uruguaiana e *Paso de Los Libres*, no que diz respeito aos atrativos turísticos, serviços e equipamentos e a infraestrutura geral do município. Todos esses elementos são imprescindíveis para a compreensão do sistema turístico, especialmente no que tange ao conjunto organizacional do SISTUR dessa localidade. Para tanto, a metodologia adotada é a pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionário, levantamento fotográfico e observação livre, no decorrer do primeiro semestre de 2011. Conclui-se que o espaço fronteiriço merece maiores investimentos no setor do turismo, tanto de ordem pública quanto privada, pela riqueza da cultura fronteiriça e da constituição das raízes da nossa história e, também, como uma alternativa de renda para a comunidade local.

**Palavras-chave:** Turismo, Comunidade, Fronteira, Sistema Turístico.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: mariane.mb@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: adrianapisoni@unifra.br

## INTRODUÇÃO

Uruguaiana é um município situado no estado do Rio Grande do Sul, possui uma localização estratégica comercial e internacional no Mercosul, está localizado no extremo Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 29° 46' 55" de latitude Sul e 57° 02' 18" de longitude Oeste, na fronteira com a Argentina. Distancia-se 635 km de Porto Alegre e 700km de Buenos Aires. Destaca-se na produção agropecuária nacional, ostentando a liderança na produção do grão de arroz. Uruguaiana é a maior cidade da região oeste do estado, sua área urbana faz fronteira com a cidade argentina *Paso de los Libres*. O limite se encontra exatamente no meio da Ponte Internacional que possui dois nomes - "Getúlio Vargas" na metade brasileira e "Agustín Justo" na metade argentina.

A arte e história da cidade estão materializadas nas suas ruas, monumentos, a exemplo da edificação do Centro Cultural Pedro Marini e do Museu Municipal. É uma cidade que teve seu traçado planejado, não há grandes edifícios, mas sim um patrimônio arquitetônico muito bem preservado. A área central da cidade conta com ruas muito largas e com calçadas altas, praças públicas limpas e bem conservadas, que atraem a comunidade e turistas, principalmente nos finais de semana.

Em relação a eventos de grande importância e reconhecidos nacionalmente destaca-se o Carnaval e a Califórnia da Canção Nativa. Acredita-se que o Carnaval de

Uruguaiana tornou-se referência pelo crescente investimento que a comunidade, governo municipal e empresário fazem, ao longo dos últimos anos, trazendo músicos, profissionais e celebridades do carnaval do Rio de Janeiro, assim, se diferenciam dos carnavais de rua das outras cidades da região. Outro fator a ser considerado é ser realizado fora de época da data oficial, o que amplia a possibilidade de participação dos fulieos. Em 1971, a Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana é reconhecida como patrimônio cultural e histórico do estado, porém há alguns anos que não tem sido realizado. É um evento que está fortemente presente no imaginário dos uruguaianenses, principalmente por ter sido palco da criação de diversas músicas nativistas de referência. A maioria dos intelectuais atribui sua fundação a Colmar Duarte.

Paso de los Libres está situada na província de Corrientes, Argentina. Constituinte um importante espaço fronteiriço do Mercosul. Sustenta uma rica história que pode ser lembrada através de diferentes monumentos encontrados pela cidade. Um de seus atrativos turísticos é a Costaneira, no rio Uruguai, com vista para a cidade brasileira de Uruguaiana. Caracteriza-se por sua intensa vida noturna e oferecendo aos seus visitantes confeitarias, boliches e diversos estabelecimentos comerciais. Anualmente, a cidade é sede do *Carnaval de Frontera*, um dos mais importantes e representativos da província.

O carnaval de *Paso de Los Libres* é reconhecido por ser o berço dos carnavais da província de Corrientes e, fortemente influenciado pelo carnaval de Uruguaiana, Brasil. *Paso de los Libres* possui belos balneários e a pesca nos rios Miriñay e Uruguai, são os lugares preferidos do pescador pelos peixes ali encontrados, tais como dourados, surubis, patis e vogas, entre outros. A pesca gerou um importante desenvolvimento na prestação de serviços qualificados e especializados na cidade. Na cidade de Paso de los Libres localizam-se restaurantes apreciados pelos uruguaienses, com destaque para as *parillas* e massas, e o Cassino *Rio Uruguay*.

Considerando o cenário apresentando nesses municípios fronteiriços, o presente artigo tem como objetivo principal identificar a concepção da comunidade local sobre o potencial turístico do município de Uruguaiana e Paso de Los Libres, no que diz respeito aos atrativos turísticos, serviços e equipamentos e a infraestrutura geral do município. Todos esses elementos são imprescindíveis para a compreensão do sistema turístico, especialmente no que tange o conjunto organizacional do SISTUR dessa localidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizarmos a pesquisa a concepção da comunidade de Uruguaiana sobre o potencial turístico do município e de *Paso de*

*Los Libres* e a contribuição na compreensão do sistema do turismo no espaço de fronteira dos municípios referidos.

Opta-se pela pesquisa, qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. Como procedimentos metodológicos têm-se a pesquisa bibliográfica, saída de campo, aplicação de questionário e observações livres. A saída de campo para a aplicação de questionários ocorreu nos dias 4 e 5 de junho de 2011, de acordo com um roteiro da viagem predeterminado. Foram aplicados 73 questionários somente junto aos moradores que estavam circulando nos espaços públicos do município de Uruguaiana.

## TURISMO E FRONTEIRA

O turismo é muito mais que uma atividade de serviços, é um fenômeno social com base cultural, histórica, ambiental e econômica, cuja ética da hospitalidade pauta as trocas simbólicas na relação entre visitante (estrangeiro)/visitado (nativo). Considerando os aspectos econômicos, é uma atividade mundial em crescimento, movimentando a economia global.

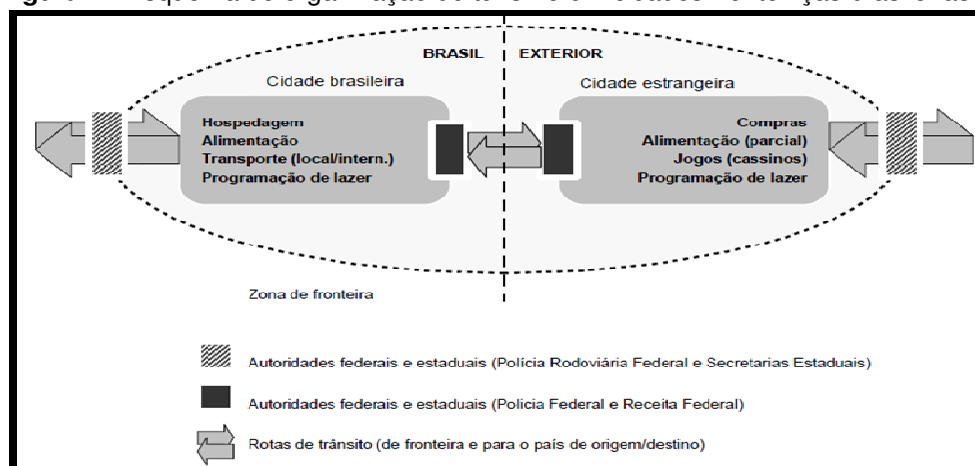
No caso do turismo na fronteira de Uruguaiana-RS/Brasil e *Paso de Los Libres/Argentina*, tem-se a atratividade do turismo de compras no setor comercial de *Libres*, o que motiva os brasileiros a travessarem a aduana, enquanto os “correntinos” vão à Uruguaiana para passear especialmente nos espaços públicos de lazer e nos eventos programados.

Considerando os elementos da organização do espaço fronteiriço, traz-se no esquema a seguir (figura 1) uma representação gráfica dos principais elementos que compõe a oferta de atrativos e serviços turísticos em muitas das cidades fronteiriças brasileiras onde o apelo

maior na cidade estrangeira são as compras.

O turismo tem a capacidade de reconfigurar os espaços e as paisagens da cidade, podendo ser o turismo de lazer, negócios, eventos, mas sempre se faz importante para as sociedades.

**Figura 1** - Esquema de organização do turismo em cidades fronteiriças brasileiras



**Fonte:** dos autores

A cidade pode mostrar as relações sociais, e o espaço urbano pode mostrar o conteúdo, porém é papel do Estado não evitar o turismo, mas sim, estruturá-lo e planejá-lo para o local onde a prática da atividade turística exercida não seja somente o turista se hospedar num hotel, mas sim o mesmo ter a oportunidade de vivenciar e exteriorizar as demais potencialidades do lugar visitado. Na visão de BOULLON:

O espaço turístico é a consequência da presença e da distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Esse elemento do patrimônio turístico, mais a planta turística, são

suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (BOULLÓN, 1994, p.65 apud MAGALHÃES 2002, p. 78).

E para tornar um potencial em produto turístico é necessário levar em consideração o clima, paisagem, infraestrutura de acesso, qualidades de serviços técnicos (restaurante, hotel...), visando apropriar os espaços para uma demanda turística que não se limite ao espaço fronteiriço do MERCOSUL.

Principalmente os países do Brasil e da Argentina, não podem ter apenas o intuito de realizar turismo de compras, e sim outras tipologias de turismo como cultural, negócios e

eventos. Como é o caso de Uruguiana que se tornou conhecida na região além da fronteira Brasil e Argentina, pelo Carnaval fora de época, que recebe turistas de vários estados e países, sendo um potencial turístico de eventos. Conforme BARRETO:

Embora ainda alguns círculos, principalmente leigos, vejam o turismo apenas como a “indústria de viagens de prazer”, trata-se de algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio (...) o turismo é um amálgama de fenômenos e relações, fenômenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos. (2000, p. 12)

Podendo assim, motivar os dirigentes da cidade a formular um planejamento que vise tornar o que é potencialidade turística em produto turístico, com novas estratégias e estruturas para o turismo local e da região, que possui um rico legado cultural, histórico e arquitetônico. Que bem estruturados podem dar a cidade a oportunidade de ser além de uma cidade emissora, uma cidade receptora permanentemente de turistas, e não apenas como no nosso estudo de caso, no Carnaval fora de época, hoje sendo considerado receptor sazonal de turistas.

Na concepção de Machado (1998, p. 41), “fronteira implica, historicamente, aquilo que sua etimologia sugere – o que está na frente.” e limite “para designar o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, ou seja, sua ligação interna”. Para

alguns pesquisadores a concepção de fronteira está atrelada a ideia de uma linha imaginária, na visão de que há algo além, como elementos simbólicos, carregados de diferenças culturais, sociais e políticas. Já o termo limite é algo que possui um término, algo estritamente geopolítico.

## SISTEMA TURÍSTICO

Beni (1998) sugere o Sistor (Sistema de Turismo) como forma de “organização” do plano de estudos da atividade turística. Ele afirma que não se analisa ou se mede o sistema, quer o todo, quer em suas partes: a mensuração incide sobre as qualidades atribuídas a ele e a seus elementos. A cada elemento ou a cada relação discernida no sistema podem ser relacionadas numerosas variáveis passíveis de mensuração e que expressam qualidades ou atributos. No turismo, por exemplo, mede-se o fluxo de pessoas que se deslocam para determinada área, as taxas de ocupação ou de ociosidade. Identifica-se também, a área de captação do consumidor, os meios de transportes utilizados, a frequência da visita, ou seja, essas variáveis podem se referir a número, tamanho, forma, fluxos, etc. Com isso podemos notar que os sistemas funcionam sob controle de fatores externos, o qual o sistema não tem autonomia.

Beni (1998) ainda aponta que os elementos do ambiente, como as condições climáticas, por exemplo, constituem a matéria prima da oferta turística local, no entanto, é

necessário associá-la a toda uma infraestrutura urbana e de acesso, bem como a equipamentos e serviços de apoio, para se ter um processo de produção capaz de transformá-lo em produto acabado para o consumo.

Sobre o turismo, podem-se identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a sua definição: a econômica, que define o turismo como atividade econômica; a técnica, que necessita de uma definição de turista para controlar o tamanho e as características dos mercados turísticos; a holística, que é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.

“Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material, como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos

equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.” (Beni 2001, p.37).

O objeto do turismo está também alicerçado nos equipamentos receptivos e no fornecimento dos serviços para a satisfação das necessidades do turista, que no âmbito da iniciativa privada, se denomina empresa de turismo. Ela é complexa e, em grande parte, responsável pela produção, preparação e distribuição de bens e serviços turísticos.

Beni (1998) afirma que para um sistema ser completo, ele necessita do meio ambiente, que é o local onde o sistema se encontra; unidades, que são as partes do sistema; relações entre as unidades; atributos, que são as qualidades das unidades ou do próprio sistema; *input* e *output*; *feedback* e modelo, por forma de desenho para ser mais fácil sua compreensão.

Estudar o turismo a partir da teoria geral dos sistemas tem suas vantagens e desvantagens. Uma vantagem é quando é segmentado, pode-se estudar o sistema em partes, também podendo separar o sistema turístico de outros sistemas, sendo mais fácil de realizar o seu estudo. Algumas desvantagens ao separar o turismo em um sistema, é a importância de considerar que ele faz parte de um sistema maior, como o sistema social.

O conjunto das relações organizacionais do Sistur é composto pela Superestrutura e Infraestrutura.

A Superestrutura em termos diretos nada mais é do que a política oficial de turismo mais a sua ordenação jurídico-administrativa, ou seja, a política e as ações que o governo toma. E a Infraestrutura é a infraestrutura básica de toda a cidade, como saneamento, vias, transporte, etc, que serve tanto ao turista, quanto ao morador.

O Subsistema Superestrutura “compreende a política oficial de Turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor.” (p. 99). São as ações do governo para a melhoria da atividade turística, nesse caso, a concepção da política pública de turismo relatada pelo gestor do turismo em Uruguaiiana.

O Subsistema Infraestrutura analisa em maior detalhe a “infraestrutura de acesso com seus componentes viário e de transportes e a infraestrutura urbana, ou seja, aquelas que reúnem as condições básicas de habilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos.”(p. 126). São as estruturas necessárias para o desenvolvimento da atividade turística e que também são de uso dos moradores da cidade. Necessita um planejamento urbano e organização territorial.

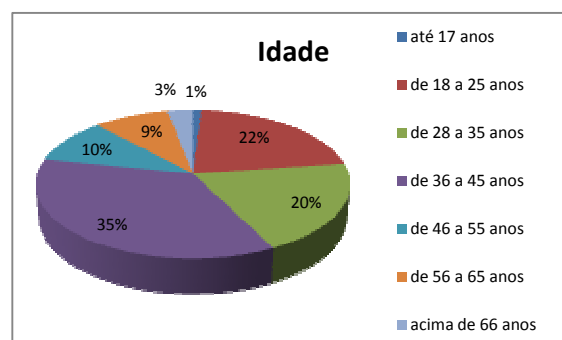
## RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

No decorrer dos dias 4 e 5 de junho foram aplicados 73 questionários junto aos moradores da cidade de

Uruguaiiana com o intuito de obtermos informações sobre o perfil e as percepções dos moradores quanto à atividade turística, atrativos, aspectos culturais, e condições dos serviços e infraestrutura geral. Itens imprescindíveis para a compreensão do sistema turístico desse espaço fronteiriço, em especial, do conjunto das relações organizacionais do turismo.

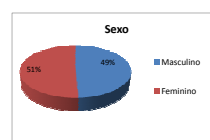
A seguir apresentam-se o resultado da tabulação destes dados coletados referente à opinião de uma amostra dos moradores da cidade.

Figura 3 - Faixa etária



Fonte: dos autores

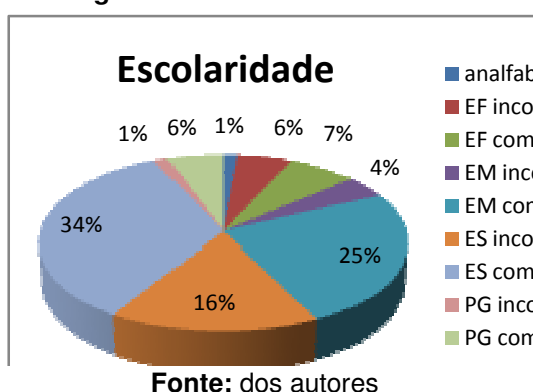
Figura 4 - Gênero



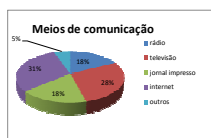
Fonte: dos autores

De acordo com a figura 3 a maioria dos entrevistados, 35%, tem idade entre 36 e 45 anos. Não houve praticamente diferença entre o sexo, foram entrevistadas 37 mulheres e 36 homens (figura 4).

**Figura 5 – Nível de escolaridade**



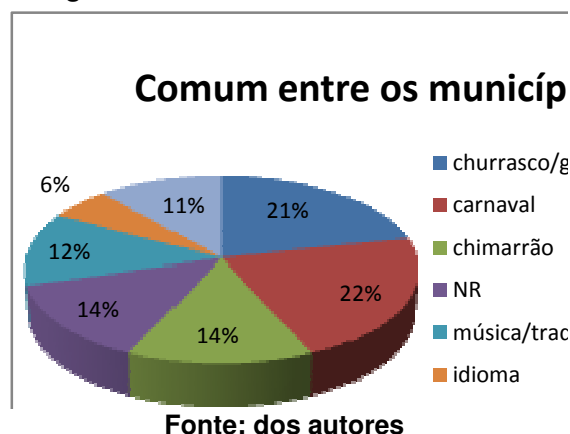
**Figura 6 – Meios de comunicação mais utilizados**



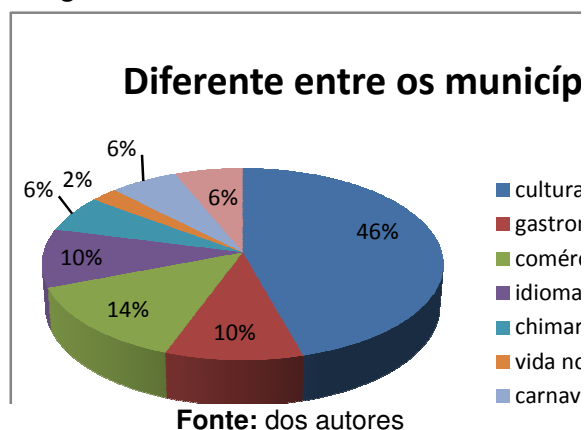
Quanto à escolaridade (figura 5) a maioria dos entrevistados tem nível superior completo, em segundo lugar têm nível médio completo, e em terceiro lugar têm nível superior incompleto. Conforme a figura 6, os entrevistados utilizam como meios de comunicação, em especial a *internet* que ficou em primeiro lugar, seguida

pela televisão, e em terceiro e quarto lugar ficaram o jornal impresso e rádio.

**Figura 7 – Elementos comuns na cultura**



**Figura 8 – Elementos diferentes na cultura**

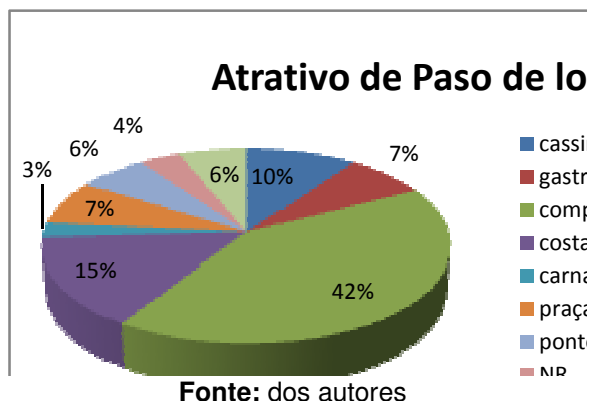


Quando questionados sobre o que há de comum (figura 7) e de diferente (figura 8) na cultura entre os uruguaianenses e os correntinos, os primeiros deram múltiplas respostas. Como comum destacam-se o churrasco, seguido do carnaval e do chimarrão e tradicionalismo. Quanto ao diferente (figura 8) em primeiro lugar está a própria cultura, seguido pelo diferencial no horário e oferta do

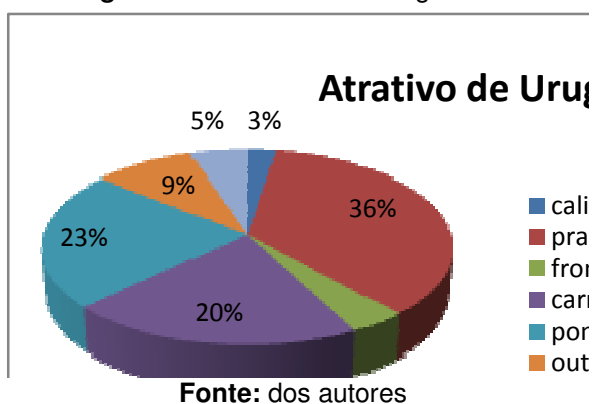


comércio de *Libres*, 10% das pessoas entendem que é apenas o idioma que os difere.

**Figura 9 – Atrativos de Paso de los Libres**



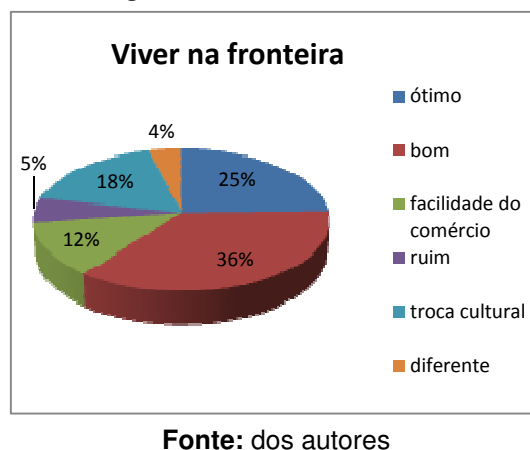
**Figura 10 – Atrativos de Uruguiana**



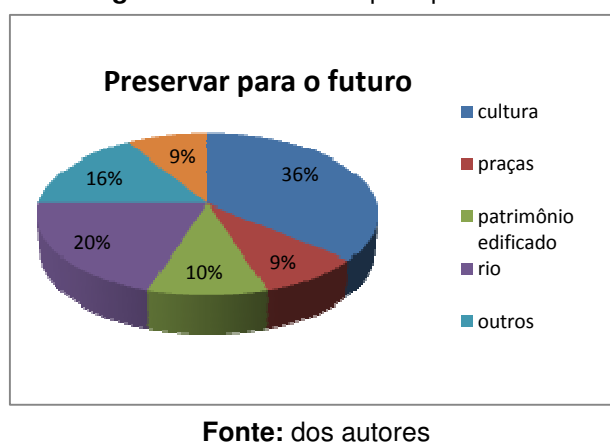
Os uruguaienses foram questionados sobre o atrativo mais importante em Uruguiana e em *Paso de Los Libres*. Esta pergunta também obteve múltiplas respostas. Dos atrativos de Uruguiana (figura 9), foram destacadas as praças, a ponte/rio e o carnaval. Para a maioria dos uruguaienses o atrativo mais importante em *Paso de Los Libres* (figura 10) são as compras, em

segundo lugar está a costaneira/rio e em terceiro lugar o Cassino.

**Figura 11 – Viver na fronteira**



**Figura 12 – Elementos para preservar**



Conforme a representação da figura 11, os entrevistados gostam de viver na fronteira por ser bom (36%), 25% responderam que é ótimo, 18% das pessoas responderam que gostam pela troca de cultura e 12% entendem que a vantagem de viver na fronteira está na facilidade do comércio. Quando questionados sobre o que gostariam de preservar para as gerações futuras (figura 12)

as respostas foram múltiplas, em primeiro lugar citaram a cultura, em segundo lugar responderam que gostariam de preservar o rio Uruguai.

Apresentam-se a seguir as notas que os entrevistados atribuíram aos itens:

atividade turística, praças e parques, restaurantes, hospedagem, limpeza, sinalização, saneamento, pavimentação e aduana na cidade de Uruguaiana. A escala é de 1 a 10.

**Quadro 1 – Avaliação de alguns itens da oferta turística de Uruguaiana**

	NOTAS											nr
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<b>Atividade Turística</b>	7	4	3	6	13	18	7	10	3	1	1	73
<b>Praças e Parques</b>	0	0	0	1	1	6	8	15	17	23	2	73
<b>Restaurantes</b>	0	0	0	0	7	8	15	21	9	11	2	73
<b>Meios de Hospedagem</b>	0	0	0	2	4	9	22	16	8	10	2	73
<b>Limpeza</b>	0	1	1	3	2	8	11	17	13	13	4	73
<b>Sinalização</b>	0	0	2	5	11	17	12	14	4	6	2	73
<b>Saneamento</b>	4	7	9	6	10	16	6	7	2	4	2	73
<b>Pavimentação</b>	2	1	4	6	6	8	14	10	9	11	2	73
<b>Aduana</b>	4	2	5	7	11	8	10	13	6	5	2	73

Fonte: dos autores

Para a atividade turística a maioria dos entrevistados, 18 pessoas deram nota 6 e 13 pessoas deram nota 5. Já os parque e praças da cidade receberam notas altas, a maioria, 23 pessoas deram nota 10, seguida de 17 pessoas com nota 9 e 15 pessoas deram nota 8, o que indica a satisfação dos uruguaienses com estes espaços públicos de lazer. Nos restaurantes a maioria, 21 pessoas, atribuíram a nota 8 e para os meios de hospedagem a maioria foi de 22 pessoas que atribuíram a nota 7.

De acordo com os entrevistados, a maioria, ou seja, 17 pessoas, avaliou

a limpeza da cidade com nota 8, seguida de 13 pessoas que atribuíram a nota 9, o que indica a satisfação os moradores quanto a limpeza da cidade. Já a sinalização a maioria, 17 pessoas, atribuiu a nota 6, e em segundo 14 pessoas atribuíram a nota 8. Na avaliação do saneamento a maioria, 16 pessoas, dos entrevistados atribuiu a nota 6, seguindo da nota 5 por 10 pessoas e nota 3 por parte de 9 pessoas. Já a pavimentação as notas oscilaram entre 7 e 10, sendo que a maioria, 14 pessoas atribuíram a nota 7 e 11 pessoas deram a nota 10. Tal oscilação pode ser consequência da

diferença da pavimentação entre a área central e algumas vilas do município.

Quanto aos serviços da aduana a avaliação dos entrevistados oscilou principalmente entre as notas 5 e 8, onde a maioria de 13 pessoas atribuiu a nota 8, em segundo lugar, 11 pessoas atribuíram a nota 5 e em terceiro 10 pessoas deram a nota 7. Este é um espaço de conflito e tensão, onde ainda para os vizinhos uruguaianenses e turistas, às vezes, há dificuldades no trânsito na fronteira.

## **ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DO TURISMO EM URUGUAIANA**

O conjunto das relações organizacionais diz respeito às questões da superestrutura e infraestrutura. Ou seja, a superestrutura com a organização jurídico-administrativa do turismo e a infraestrutura que o governo organiza e a população e o turista usufrui.

Em nossa análise identificamos que o gestor público do turismo, que assume um cargo de diretor dentro da Secretaria da Indústria, Turismo e Trabalho, compreende a importância do turismo para o desenvolvimento do município e região. Porém, salientamos o inexpressivo apoio da iniciativa privada e também a fragilidade da organização administrativa e jurídica da superestrutura, apoiada numa política pública do turismo deixa a desejar porque o diretor não possui uma infraestrutura adequada na prefeitura e não dispõe de uma equipe técnica

para avançar em ações mais efetivas. Não há um plano de desenvolvimento turístico e o que ocorre são ações pontuais, como a confecção de materiais de divulgação como *folders*, folhetos, cartões postais e um mapa recentemente criado, o qual busca reforçar o diferencial das cabanhas que contribuem para o agroturismo, e ainda mapeando alguns ícones e marcos da história jesuítica do município por muitos, inclusive moradores, fatos estes desconhecidos.

Nos aspectos da infraestrutura destaca-se, em Paso de los Libres (AR), a aduana que sempre foi caracterizado por fortes entraves burocráticos, tornando-se motivo de preocupação pela falta de agilidade na integração física e, com isso, impulsionou os governos na busca de modelos que visassem facilitar o máximo possível o trânsito dos cidadãos e das mercadorias entre esses países.

Antes de existir o Mercosul os passageiros tinham que descer com a documentação e todas as suas malas, as quais eram revistadas. Perdiam-se horas de viagem, mas hoje é tudo feito pelo motorista da viação. Agora, quando se embarca no Brasil ou na Argentina, a própria viação já recolhe todos os documentos e, quando chega à fronteira, eles apresentam tudo ao departamento de imigração que é feito de um lado só.

Com relação à infraestrutura turística, dos serviços e equipamentos turísticos há uma oferta mediana, mas que para a oferta atual é suficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço de fronteira nos municípios de Uruguaiana/BR e *Paso de Los Libres*/AR e a sua constituição em um sistema turístico foi o exercício de pesquisa científico e prático interdisciplinar. No âmbito do conjunto das relações organizacionais, onde o estado assume o papel de gestor do sistema turístico, foram contatadas algumas limitações, tanto no aspecto jurídico administrativo da gestão pública, quanto nos aspectos da infraestrutura.

Na concepção da comunidade sobre o turismo e a organização da infraestrutura da cidade para o bem-receber dos visitantes percebe-se que a mesma possui uma opinião crítica do que pode ser mais bem valorizado como atratividade e, avalia com critério o que precisa ser melhorado no âmbito da qualificação da infraestrutura turística e geral da cidade. É uma comunidade que valoriza os espaços de lazer público e reconhece o empenho que o governo municipal faz para revitalizar e manter tais espaços, como as praças e parques, elegendo esses como os atrativos mais importantes da cidade. Os entrevistados, na sua maioria, apreciam viver na fronteira, apesar de algumas dificuldades no âmbito da segurança. Ainda, há uma consciência coletiva sobre a importância da preservação da cultura fronteiriça, por meio dos costumes tradicionalistas, modo de vida, entre tantos outros aspectos culturais que devem ser preservados para as gerações futuras. Quanto à atividade turística os moradores

entendem que é preciso melhorar e dar visibilidades as ações existentes.

Considera-se que o espaço fronteiriço merece maiores investimentos no setor do turismo, tanto de ordem pública quanto privada, pela riqueza da cultura fronteiriça e da constituição das raízes da nossa história e, também, como uma alternativa de renda para a comunidade local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutura do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, edição 1998 e edição 2001.

MACHADO. MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, redes. *In: Fronteiras e espaço global* / [et al]. STROHAECKER, Tânia Marques (org). Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros Porto Alegre: Seção, 1998.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo – SP. Roca, 2002.

MENEZES, U. B. **A Paisagem como fato cultural**. In: YÁZIGI, E. Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.